

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: 45

Data: 17 de fevereiro de 1989

Pg.: _____

Encontro de índios agita Altamira

Altamira nunca viveu agitação semelhante, em toda a sua história. A três dias da realização do I Encontro das Nações Indígenas do Xingu, a cidade está sendo invadida, a cada dia, por centenas de pessoas. Os primeiros a chegar são jornalistas, europeus em sua maioria. Os preços atingem níveis alucinantes: um copo de leite custa NCz\$ 1,00 e algumas casas estão sendo alugadas a NCz\$ 900,00 por apenas dez dias, para servir de pousada a grupos de pessoas que chegam de todo o país. O prefeito Arminio Denardin teme confrontos durante o encontro e esteve ontem, com o governador Hélio Gueiros, pedindo reforço policial.

(Página 3 — Repórter 70; e página 16)

XINGU (I)

As vésperas do encontro das nações indígenas no Xingu, Altamira está uma babel. Equipes de tevê da Itália, da Inglaterra e da Holanda já chegaram à cidade, além de jornalistas de várias nacionalidades. E a especulação corre solta, do que é exemplo o preço de um simples copo de leite: já estão cobrando um cruzado novo, no mínimo. Os modestos hotéis e as pensões estão todos ocupados e passaram a ser alugadas residências. Vinte delas, por exemplo, foram alugadas a preços astronômicos, algumas chegando a nada menos do que 900 cruzados novos por apenas dez dias.

XINGU (II)

O clima de confrontação já existe na cidade, a cada dia mais povoada de índios. A discussão sobre a hidrelétrica de Kararaô tem panfletos que a condenam, distribuídos pela Igreja, e manifesto favorável, da Associação Comercial de Altamira. As idéias de controle internacional sobre a devastação da floresta amazônica, que estão sendo espalhadas por entidades preservacionistas da Europa e parlamentares norte-americanos, vão ser frontalmente combatidas durante o Encontro.

Nesse clima, um reforço policial está sendo mandado de Santarém. Um ônibus cheio de soldados, sargentos e um oficial, saiu, ontem, para Altamira. É bem possível que nem chegue, porém, à cidade. A ligação rodoviária estava ontem interrompida, depois de mais um violento aguaceiro na região. No km 180 da Santarém-Cuiabá, que tem de ser percorrida antes de ser alcançada a Rurópolis-Altamira, um igarapé encheu tanto que cobriu o leito da estrada.

Gueiros repassa NCz\$ 30 mil para cada um dos 18 municípios

O governador Hélio Gueiros reuniu-se ontem com os prefeitos dos 18 novos municípios paraenses. Na ocasião, o governador assinou convênios com as prefeituras, para o repasse de 30 mil cruzados novos a cada um das prefeituras, totalizando 540 mil cruzados novos. O governador disse que o repasse é somente o "pontapé inicial" de uma série de ações conjuntas que o Governo Estadual pretende desenvolver com os municípios. A reunião, que trouxe a Belém prefeitos e assessores, teve a participação dos secretários de Planejamento e Fazenda.

Numa ação emergencial, para suprir os problemas mais críticos, o governo liberou recursos idênticos para todas as prefeituras. O governador adiantou, entretanto, que vai examinar os projetos específicos que serão apresentados pelas prefeituras, para convênios particulares, de acordo com a necessidade de cada Prefeitura, a quem caberá definir as prioridades de cada cidade.

Os prefeitos aproveitaram a ocasião para suscitar diversos problemas que estão acontecendo, como a falta de infra-estrutura. O prefeito de Parauapebas, por exemplo, citou as péssimas condições da Pa-150 no trecho compreendido entre Carajás e Marabá. O governador, manifestando irritação, alegou que a estrada, embora estadual, servia muito mais ao projeto Carajás, que no entanto, não se dispunha a investir recursos para a recuperação do leito da estrada.

Hidrelétricas

O governador disse ontem, que o projeto hidrelétrico do Xingu "não é tão aberrante e absurdo" que mereça tantas críticas como as que vem sendo feitas. O governador, ao comentar a realização do Encontro das Nações Indígenas, na próxima semana, em Altamira, que a pior coisa que existia era a falta de informação sobre os projetos do governo.



O repasse representa, segundo o governador, apenas o "pontapé inicial"

A medida em que falava sobre o assunto, o governador ia ficando mais irritado: e chegou até mesmo a errar o nome da hidrelétrica projetada para o rio, trocando o nome Kararaô por "Kakaroê". Segundo ele, Kararaô foi planejada e não deve causar danos as populações indígenas, e o projeto de Babaquara, ainda não totalmente definido, é que pode trazer algumas dificuldades.

Gueiros disse que não aceita a tutela nem a curadoria de estrangeiros, embora esteja pronto a aceitar auxílio. O governador criticou especificamente os norte-americanos, que massacraram as tribos indígenas daquela região. "Estrangeiro tem Know-how para acabar com índios", repetia Gueiros, que perguntou várias vezes: "Onde estão os índios norte-americanos?"

O governador afirmou não ser contra a realização do encontro dos indígenas, mas disse que o governo do Pará não se intimida diante do anúncio de tantos estrangeiros para discutir assuntos de interesse dos brasileiros. Segundo Gueiros, é pre-

ciso acabar com a "hipocrisia e a jogada para a torcida". Gueiros admitiu que o governo brasileiro cometeu alguns erros em relação aos povos indígenas, mas criticou a falta de informações dos críticos do governo.

O desconhecimento começava pela escolha do local do encontro, Altamira, que segundo Gueiros vai enfrentar um sério problema para receber um volume tão grande de visitantes. "Depois, ficam reclamando que o município não ofereceu condições, dizendo que não tem água, não tem luz, não tem acomodação. Ninguém sabe onde é Altamira", afirmou o governador.

Irônico e sem dissimular sua irritação, o governador disse que os estrangeiros, que se arvoravam de tutores para definir soluções para o problema dos povos indígenas brasileiros, não se apresentavam para apoiar os brancos, que sofriam com o aumento indiscriminado da dívida externa. "Se eles estão comovidos com os índios, porque não estão preocupados com os brancos?", perguntou ele.